



PENSAMENTO, REFLEXÃO E AÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

THOUGHT, REFLECTION, AND ACTION IN NURSING PROFESSIONAL'S KNOWLEDGE CONSTRUCTION

PENSAMIENTO, REFLEXIÓN Y ACCIÓN EN LA CONSTRUCCIÓN DEL CONOCIMIENTO DEL PROFESIONAL DE ENFERMERÍA

Emanuela Batista Ferreira¹, Cláudia Prado², Candice Heimann³, Gésica Kelly da Silva Oliveira⁴

RESUMO

Objetivo: apresentar uma reflexão sobre a teoria de John Dewey em relação ao processo de construção do conhecimento dos profissionais de enfermagem. **Método:** trata-se de uma reflexão teórica, à luz da literatura, sobre educação em enfermagem e formação profissional com base em conceitos da prática reflexiva propostos por John Dewey. **Resultados:** constatou-se que a reflexão abre novas possibilidades para a ação e conduz a novos caminhos profissionais, valorizando a construção pessoal do conhecimento e legitimando o valor epistemológico da prática de enfermagem; faz-se necessário apresentar um “novo” modelo para a formação do profissional de enfermagem que propicie condições de desenvolver competências necessárias ao exercício do ofício. **Conclusão:** a reflexão, combinada à ação, abre novas possibilidades para a construção do conhecimento e conduz a um aprimoramento do perfil do profissional de enfermagem. **Descritores:** Pensamento; Aprendizagem; Educação Em Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: present a reflection on John Dewey's theory with regard to the knowledge construction process of nursing professionals. **Method:** this is a theoretical reflection, in the light of literature, on nursing education and professional training based on concepts of the reflective practice proposed by John Dewey. **Results:** we found out that reflection opens new possibilities for action and leads to new professional pathways, appreciating the personal knowledge construction and legitimizing the epistemological value of nursing practice; there is a need for introducing a “new” model for nursing professional training that enables conditions to develop the competences needed for practicing the craft. **Conclusion:** reflection, combined to action, opens new possibilities for knowledge construction and leads to an improvement of the nursing professional profile. **Descriptors:** Thought; Learning; Nursing Education.

RESUMEN

Objetivo: presentar una reflexión acerca de la teoría de John Dewey con relación al proceso de construcción del conocimiento de los profesionales de enfermería. **Método:** esta es una reflexión teórica, a la luz de la literatura, acerca de la educación en enfermería y la formación profesional con base en conceptos de la práctica reflexiva propuestos por John Dewey. **Resultados:** se constató que la reflexión abre nuevas posibilidades para la acción y conduce a nuevos caminos profesionales, valorizando la construcción personal del conocimiento y legitimando el valor epistemológico de la práctica de enfermería; se torna necesario presentar un “nuevo” modelo para la formación del profesional de enfermería que propicie condiciones para desarrollar competencias necesarias para ejercer el oficio. **Conclusión:** la reflexión, combinada con la acción, abre nuevas posibilidades para la construcción del conocimiento y conduce a un perfeccionamiento del perfil del profesional de enfermería. **Descriptores:** Pensamiento; Aprendizaje; Educación En Enfermería.

¹Enfermeira, Professora Mestre em Determinantes da Saúde na Adolescência, Universidade de Pernambuco/UPE. Recife (PE), Brasil. E-mail: emanuela.pereira@upe.br; ²Enfermeira, Professora Doutora, Departamento de Orientação Profissional, Coordenadora no Curso de Licenciatura em Enfermagem, Universidade de São Paulo/EE/USP. São Paulo (SP), Brasil. E-mail: claupra@usp.br; ³Enfermeira, Licenciada em Enfermagem, Especialista em Administração Hospitalar e Medicina Intensiva, Mestre em Enfermagem, Doutoranda, Programa de Gerenciamento em Enfermagem, Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo/EE/USP. São Paulo (SP), Brasil. E-mail: candice@usp.br/candicehm@gmail.com; ⁴Enfermeira, Aluna de Especialização em Urgência e Emergência, Professora de Enfermagem, Faculdade do Vale do Ipojuca/Favip. Caruaru (PE), Brasil. E-mail: gesicakelly.oliveira@gmail.com

INTRODUÇÃO

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) (Lei n. 9.394/96), dentre as finalidades da Educação Superior destaca-se a necessidade de estimular a formação de profissionais com espírito científico e pensamento reflexivo. Por meio dessa lei surgiram as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que definem o perfil e as competências a ser alcançadas, ressaltando a necessidade de currículos de graduação mais flexíveis e proporcionando a formação de profissionais mais críticos, reflexivos, ativos, dinâmicos e adaptáveis ao mercado de trabalho.¹

As diretrizes tratam a educação como fenômeno humano, múltiplo e diferenciado, que vincula a formação profissional à prática social. Com base na LDB, foi emitido um documento na 3ª Semana Nacional de Diretrizes para a Educação de Enfermagem no Brasil, que preconiza o perfil do egresso de curso de graduação em Enfermagem, caracterizando um profissional generalista, crítico, reflexivo, com competência técnica, científica, ética, política e socioeducativa.²

O pensamento filosófico de John Dewey foi um dos fatores que desencadearam o movimento de renovação das ideias e das práticas pedagógicas. O pensamento reflexivo caracteriza-se por um constante aprendizado que combina o “acontecer” e o “compreender” em busca de significados para as experiências vividas. Esse processo determinará as percepções e interpretações e direcionará a tomada de decisões, possibilitando o enfrentamento de problemas encontrados no cotidiano.³

John Dewey, pedagogo, filósofo e psicólogo nascido em Burlington, no estado norte-americano de Vermont, em 1859, afirma que a origem do pensamento é uma perplexidade, confusão ou dúvida e, para ocasioná-lo, é necessário que algo o provoque; já o aprendizado consiste na reconstrução da experiência vivida. “O problema a resolver determina o objetivo do pensamento e este objetivo orienta o processo do ato de pensar”.^{4:x}

As ideias pedagógicas de Dewey tiveram grande influência na educação brasileira. Na década de 1930, os aspectos políticos das ideias de Dewey foram introduzidos no país por meio da atuação de Anísio Teixeira (1900-1971), renomado educador brasileiro e seguidor das ideias deweyanas. Foi Teixeira que traduziu as principais obras de Dewey para o português, bem como difundiu suas ideias de organizar as escolas brasileiras de

acordo com a sociedade e em sintonia com ela.⁴

Já na década de 1990, a influência de Dewey foi retomada a partir de conceitos fundamentais de seu pensamento, como a noção de pensamento reflexivo, atrelando a formação de professores ao conceito de “professor reflexivo”, sendo este o que busca o equilíbrio entre a ação e o pensamento; uma nova prática sempre implica uma reflexão sobre sua experiência, suas crenças, suas imagens e seus valores.

Afirma-se que a teoria deweyana veio desmistificar um estilo de escolarização desinteressante e até desestimulante vivenciado pelos sujeitos do processo ensino/aprendizagem.⁵ Neste cenário, o pensador Donald Alan Schön concentrou seus estudos no aprendizado organizacional e na eficácia profissional, tendo como forte peso a reflexão, apoiando suas ideias no pensamento de Dewey especialmente em relação à reflexão como instrumento de desenvolvimento de competências, baseado no processo de reflexão na ação, vislumbrando perspectivas de aprendizagem com o aprender por meio do fazer privilegiado na formação dos profissionais.^{6,1}

Ressalta-se, também, que a formação profissional por competências e a reflexão são, na atualidade, os conceitos mais utilizados por investigadores e educadores diversos, que enfatizam sua importância na formação do ser/fazer e do agir pedagógico. O ato de refletir deve estar inserido no contexto social do educador, despertando o senso crítico, desvelando a realidade e integrando-se ao pensar pessoal e profissional.

É nesse contexto educacional que a Enfermagem deve estar inserida. Deve-se adotar essa prática educativa, uma vez se considerando que a educação faz parte do processo de cuidar. A maneira como se percebe a prática da enfermagem condiciona a forma como se concretiza, se ensina, se estuda e se pesquisa, condicionando a prática profissional em toda a sua amplitude.

Estudiosos sugerem um modelo que viabilize o refletir na ação, levando-se em conta a relação entre o cuidador e o ser cuidado presente no contexto vivenciado pelo profissional de enfermagem e propondo-o como prática de mudança no exercício da enfermagem.⁷

Este artigo tem como objetivo:

- ◆ Apresentar a reflexão sobre a Teoria de John Dewey no processo de construção do conhecimento dos profissionais de enfermagem.

MÉTODO

Estudo de reflexão teórica, com respaldo na literatura, sobre educação em enfermagem e formação profissional com base em conceitos da prática reflexiva propostos por John Dewey. Após análise foi definido como eixo temático para reflexão: A reflexão para a ação e conduta profissional em enfermagem.

DESENVOLVIMENTO

♦ A reflexão para a ação e conduta profissional em enfermagem

A Enfermagem é combinação do conhecimento de ciências físicas, humanas e sociais e suas raízes históricas possibilitam que os estudantes e profissionais se preparem para as necessidades do cuidado à saúde no século XXI.⁸ Diante desse contexto, as ideias defendidas por Dewey sobre a educação e sua relação com as alterações na sociedade e a aplicabilidade do conhecimento à prática social estão intimamente interligadas à formação acadêmica do enfermeiro para o desenvolvimento de seu papel social enquanto profissional.

É responsabilidade da Enfermagem cuidar dos seres humanos sob a perspectiva integral, exigindo a formação acadêmica abrangente, fundamentada e direcionada à prática profissional. No decorrer da evolução da profissão emergiram inúmeras transformações técnicas, científicas e éticas, tornando a formação de novos enfermeiros, um constante desafio.⁹

Como ciência, a Enfermagem fundamenta-se em um conjunto de conhecimentos que está sempre se diversificando, em virtude de novas descobertas e inovações, e, como profissão, ela requer que seus membros possuam conhecimentos e habilidades distintas para assumir uma multiplicidade de papéis e responsabilidades profissionais.⁸

Antes, a docência de Enfermagem concentrava suas ações nas tarefas assistenciais, era vista e respeitada como aquela que sabia cuidar do paciente. Posteriormente, a enfermagem tornou-se uma carreira universitária e a pesquisa passou a ser imprescindível. Com esta evolução, o docente passou a enfrentar o problema de ter que conhecer a teoria, de ter vivência da prática, embora deixando de desenvolver uma atividade contínua no campo.^{11:x}

Como na prática profissional, a formação acadêmica do enfermeiro deve seguir o complexo processo de transformação pelo qual passou a sociedade, pois as transformações exigidas nas estruturas

educacionais apresentam um íntimo relacionamento com as transformações sociais e econômicas e deve ter por base métodos e estratégias de ensino e aprendizagem que propiciem a cooperação, o consenso, a reflexão e a adaptação às mudanças, às diversidades e ao imprevisto.⁹

Mostra-se que a proposta é organizar a escola de acordo com a sociedade e em sintonia com ela.⁴ Diante desse contexto, a noção de mudança ocupa posição central no pensamento de John Dewey, tendo influenciado a mentalidade dos educadores que compreenderam seu modo de pensar. Anísio Teixeira, a partir da realidade brasileira, foi um dos idealizadores da chamada Educação Nova, que almeja adaptar a educação do país às mudanças do mundo moderno.⁴

O novo tipo de sociedade – democrática e científica – não poderia considerar sua perpetuação possível sem um aparelho escolar todo especial. Os velhos processos espontâneos de educação já não eram possíveis. Com todo o desenvolvimento tecnológico da sociedade, a mesma se faz, com efeito, tão complexa, artificial e dinâmica que com todo o laissez-faire se torna impossível um mínimo de planejamento social, ajudado por um sistema de educação intencional, ou seja, escolar, de todo indispensável.^{4:x}

Destaca-se que os indivíduos “agem e reagem em seu meio”^{6:x} pela interação e experiência e que a experiência acumulada acrescenta ao indivíduo as direções, transformando e desenvolvendo seu próprio meio.⁶

Afirma-se que, enquanto a educação tradicional se preocupava com a teoria, a atual educação se preocupa com a prática, na medida em que se considera a experiência fonte de conhecimento.¹¹ A educação contemporânea relaciona os processos da experiência real do aluno à educação e não se separa da vida, proporcionando ao aluno condições para que ele resolva por si seus problemas.⁶

A educação enquanto reconstrução ou reorganização das experiências aumenta a capacidade de conduzir o curso das experiências subsequentes.¹² Isso constitui uma alternativa para desenvolver o conhecimento da realidade das práticas de enfermagem, por promover uma reflexão das vivências, favorecendo, assim, uma melhor compreensão da situação, uma tomada de decisões mais apropriada e uma melhora das habilidades de agir.⁷

A teoria educacional almejada deve estar vinculada à prática social, uma vez que a

investigação científica só faz sentido quando os pesquisadores rompem os limites das suas especialidades e entram em franca cooperação com outras ocupações sociais, mostrando-se sensíveis aos problemas de seus semelhantes.¹³

O processo de ensino/aprendizado é ativo, exigindo o envolvimento tanto do professor como do aluno no esforço de alcançar o resultado desejado: uma mudança no comportamento. O professor não se limita a transmitir o conhecimento para o aluno, mas, sim, atua como facilitador do aprendizado.¹⁴

Na perspectiva da interatividade, o professor pode deixar de ser um transmissor de saberes para se converter em um formulador de problemas, provocador de interrogações, coordenador de equipes de trabalho, sistematizador de experiências e memória viva de uma educação que, em vez de prender-se à transmissão, valoriza e possibilita o diálogo e a colaboração. Isso contribui para a construção do conhecimento recíproco, favorecendo a relação aluno/professor.¹⁵

A ação docente refere-se ao ensinar, ao aprender e ao apreender. Essas ações são, muitas vezes, consideradas dissociadas devido à ideia de que ensinar é apresentar ou explicar o conteúdo em uma exposição, tornando, assim, o professor responsável por transmitir a informação, denominando-o única fonte do saber, tornando-se o portador e a garantia da verdade.¹⁶

Com respaldo nesses pressupostos, o professor deve ser produtor de conhecimentos sobre as situações vividas em sua prática docente, e não apenas simples reprodutor e executor de conhecimentos previamente estabelecidos.⁶

O professor de Ensino Superior nem sempre tem proximidade com as abordagens ou concepções de ensino/aprendizagem que o habilitem a exercer a docência com a mesma eficiência com que exerce sua profissão de origem. Os desafios inerentes ao ofício do professor exigem que o educador proponha-se à reflexão e à análise de sua prática, visando à inovação.¹

A sociedade coloca o professor em situações desafiadoras; ele intervém em um cenário complexo, vivo e mutável, enfrentando problemas individuais e grupais, mas o êxito do profissional depende da sua capacidade de manejar a complexidade e de resolver problemas práticos, esse processo é, indubitavelmente, reflexivo, e exige competências por parte do professor

para vencer os desafios que se apresentam na sua prática.^{1:x}

Mostra-se que os estudiosos do modelo de racionalidade prática reconhecem que a riqueza da experiência docente pode ser encontrada na prática pedagógica e propõe-se que a melhoria contínua da educação deve, necessariamente, ter início na reflexão que o docente realiza sobre sua prática pedagógica e sua experiência.¹⁸ Assim, por meio de uma substituição do modelo de racionalidade técnica pelo modelo de racionalidade prática pode-se encontrar uma interação entre teoria e prática.

O envolvimento do professor em prática reflexiva implica: abertura de espírito, para entender possíveis alternativas e admitir a existência de erros; responsabilidade, que permite fazer uma ponderação cuidadosa das consequências de determinada ação; e empenho para mobilizar as atitudes anteriores. [...] a verdadeira prática reflexiva ocorre quando uma pessoa tem um problema real pra resolver e, neste “caso”, investiga no sentido de procurar a solução.^{3:x}

O pensamento reflexivo fundamenta-se na observação, no conhecimento e na experiência, que não podem ser adquiridos de forma espontânea, pois exigem o desenvolvimento da capacidade de pensar, havendo estreita e complexa relação entre a prática pedagógica e o pensamento reflexivo. Por intermédio do ensino reflexivo, torna-se possível ensinar e aprender, portanto, o pensamento reflexivo constitui um aspecto mediador entre o ensino e a ação.¹⁷

A prática docente reflexiva exige que o professor não se limite às investigações produzidas na academia, devendo produzir conhecimento prático validado pela própria prática.^{1,11} É por meio da experiência que o profissional constrói seu conhecimento, definido como conjunto de esquemas, de pensamento e de ação. Esse processo determinará suas percepções e interpretações e as direcionará na tomada de decisões que lhe possibilitarão enfrentar os problemas encontrados no cotidiano do trabalho.

Para que o conhecimento gere competências, é necessário que os saberes sejam mobilizados por meio de esquemas de ação, decorrentes de esquema de percepção, avaliação e decisão, desenvolvidos na prática. Reflexão e ação devem estar interligadas, pois são elementos de um conjunto que não pode ser dissociado e fazem-nos pensar de maneira crítica e reestruturar nossas próximas ações.¹⁸

O poder da reflexão sobre a prática como catalisador de melhores práticas foi defendido por John Dewey. Na atualidade, a prática

reflexiva constitui alternativa para desenvolver o conhecimento da realidade das práticas de enfermagem, por seu enfoque na reflexão das pessoas para compreender melhor sua situação, tomar decisões mais apropriadas e melhorar as habilidades de agir. Essa abordagem consegue unificar o agir e o pensar, a teoria e a prática, essenciais para a produção do conhecimento na área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo apresentou uma reflexão sobre o ensino quanto às concepções teóricas e práticas relacionadas ao processo formativo dos profissionais de enfermagem e da docência em Enfermagem por meio do pensamento reflexivo.

A reflexão, em parceria com a ação, pode abrir novas possibilidades para a construção do conhecimento e conduzir a um aprimoramento do perfil do profissional de enfermagem. O conhecimento construído pelas transformações da prática pedagógica, visualizadas e efetuadas por meio da prática reflexiva e subsequente ação, resulta em nova perspectiva da prática profissional, contribuindo, assim, para a evolução da Enfermagem.

O ensino da Enfermagem deve possibilitar situações benéficas ao desenvolvimento dos futuros profissionais, favorecendo uma formação condizente com as necessidades do seu dia a dia profissional, atrelada aos conhecimentos científicos, técnicos, éticos e legais da profissão.

Isso justifica o interesse contínuo dos educadores de Enfermagem diante das grandes mudanças trazidas pelas inovações tecnológicas, pela valorização do poder do conhecimento, pelas alterações paradigmáticas da educação e pelos novos valores da sociedade. Esse interesse pode contribuir com os novos formatos e as novas competências que o mundo atual exige na formação dos enfermeiros, auxiliando novas investigações e colaborando para o melhor conhecimento do estado da arte da educação em Enfermagem.

Ao Ensino Superior cabe formar profissionais críticos e reflexivos, aptos a viver em um mundo com constantes transformações; para tanto, o professor deve estar preparado, dotado das competências necessárias para um ensino transformador, assim, surge a necessidade de as instituições de Ensino Superior repensarem seus projetos político-pedagógicos, baseando-se no conceito de prática reflexiva, imprescindível para promover novos saberes, com vistas a adotar

uma metodologia de trabalho que possibilite a participação e o comprometimento de todos os agentes envolvidos no processo de ensino/aprendizagem.

REFERÊNCIAS

1. Valente GSC, Viana LO. Da formação por competências à prática docente reflexiva. Revista Ibero-Americana de Educação [Internet]. 2009 [cited 2013 May 4];48(4):1-7. Available from: <http://www.rieoei.org/deloslectores/2423Valente.pdf>.
2. Meira MDD. Avaliação da formação do enfermeiro: percepção de egressos de um curso de graduação em enfermagem [dissertation]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2007.
3. Oliveira I, Serrazina L. A reflexão e o professor como investigador. In: Grupo de Trabalho sobre Investigação, organizador. Refletir e investigar sobre a prática profissional. Lisboa: APM; 2002. p. 30-42.
4. Martineli TAP, Souza RA. Considerações históricas sobre a influência de John Dewey no pensamento pedagógico brasileiro. Revista HISTEDBR on-line [Internet]. 2009 [cited 2013 May 4];(35):160-2. Available from: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/35/art11_35.pdf.
5. Gondim AF, Lourinho LA. A educação vista e revista através do pensamento de John Dewey: um estudo introdutório. 1º Simpósio de Pesquisa: construindo a cultura do conhecimento e da responsabilidade social como fonte de desenvolvimento da sociedade local; 2009 Nov; Fortaleza, BR. Fortaleza: [s.n]; 2009.
6. Kobren RD. Reflexividade como necessidade social e individual [Internet]. 3º Congresso Nacional de Educação; 2005; Curitiba, BR. Curitiba: PUCPR; 2005 [cited 2013 May 4]. p. 706-15. Available from: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/documentos/com/TCCI075.pdf>.
7. Enders BC, Ferreira PBP, Monetiro AI. A ciência-ação: fundamentos filosóficos e relevância para a enfermagem. Texto & contexto enferm [Internet]. 2010 [cited 2013 May 4];19(1):161-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n1/v19n1a19.pdf>.
8. Potter PA, Perry AG. Fundamentos de enfermagem. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2005.
9. Borrego MAR, Mundina JB, Freire I. Metodologias colaborativas, educação na e para a responsabilidade na formação em

enfermagem. Revista de Ciências da Educação [Internet]. 2008 [cited 2013 May 4];(7):63-74. Available from: <http://sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/Revista%207%20PT%20final.pdf>.

10. Fernandes MA, Durão JB, Fonseca AM. Educação em enfermagem baseada em competências: revisão da literatura. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2011 [cited 2013 May 4];5(Spec):472-80. Available from: <http://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/5001/1/Artigo%20REUOL%20mar%C3%A7o%202011.pdf>.

11. Abreu MA, Junior CH. Inteligência, corpo e educação física no pensamento educacional de John Dewey. Rev HISTEDBR on-Line [Internet]. 2009 [cited 2013 May 4];(33):23-41. Available from: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/33/art02_33.pdf.

12. Apple M, Teitelbaum K. John Dewey. Currículo sem fronteiras [Internet]; 2001 July-Dec [cited 2013 May 4];1(2):194-201. Available from: <http://www.curriculosemfronteiras.org/classicos/teiapple.pdf>.

13. Cunha MV. John Dewey e o pensamento educacional brasileiro: a centralidade da noção de movimento. Rev. bras. educ [Internet]. 2001 [cited 2013 May 4];(17):86-99. Available from: http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBD E17/RBDE17_08_MARCUS_VINICIUS_DA_CUNHA .pdf.

14. Smeltzer SC, Bare BG. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2008.

15. Camacho ACLF. Análise das publicações nacionais sobre educação à distância na enfermagem. Rev. bras. enferm. [Internet]. 2009 [cited 2013 May 4];62(4):588-93. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n4/16.pdf>.

16. Chaves MW. A afinidade eletiva entre Anísio Teixeira e John Dewey. Rev. bras. educ [Internet]. 1999 [cited 2013 May 4];(11):86-98. Available from: http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBD E11/RBDE11_09_MIRIAM_WAIDENFELD_CHAVES .pdf.

17. Friedlander MR. Educação em enfermagem: sobre o quê pesquisam os pesquisadores. Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Enfermagem [Internet]. 2009 [cited 2013 May 4];1(1):118-34. Available from: <http://www.facec.edu.br/seer/index.php/enfermagem/article/view/69>.

18. Maciel LSB, Neto AS. O professor reflexivo: algumas reflexões sobre sua utilização por professores que atuam na área de saúde. Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Enfermagem [Internet]. 2009 [cited 2013 May 4];1(1):66-89. Available from: <http://www.facec.edu.br/seer/index.php/enfermagem/article/view/71>.

Submissão: 27/05/2013

Aceito: 30/10/2013

Publicado: 01/12/2013

Correspondência

Candice Heimann
Rua Padre Carapuceiro 835 / Ap. 1001
Bairro Boa Viagem
CEP: 51020-280 — Recife (PE), Brasil